

# **SEMINÁRIO TEOLÓGICO LOCAL**

**SETEL**



**PENTATEUCO**

**(NÍVEL BÁSICO)**

**APOSTILA 02**

**Diretoria de Educação**

**Fazendo Acontecer**

# PENTATEUCO

## 1ª Lição

### 1. Definição

O termo **Pentateuco** é formado por duas palavras gregas: “penta” que significa “cinco” e “teuco” que significa “rolo ou livro”, isto é, o livro em cinco volumes, ou cinco rolos.

O Pentateuco corresponde aos cinco primeiros livros da Bíblia Hebraica: Gênesis, Êxodo, Levítico, Números e Deuteronômio.

### 2. Divisão

Existem seis divisões principais:

- 2.1. A origem do mundo e das nações (Gênesis caps. 1-11);
- 2.2. O período patriarcal (Gênesis caps. 12-50);
- 2.3. Moisés e a saída do Egito (Êxodo caps. 1-18);
- 2.4. As leis (Êxodo cap. 19 - Números 10.10);
- 2.5. As peregrinações pelo deserto (Número caps. 10.11-36.13);
- 2.6. Os discursos finais de Moisés (Deuteronômio caps. 1-34).

## O livro de Gênesis

### 3. Deus como criador

A Bíblia não se preocupa em provar a existência de Deus, ela já inicia afirmando no seu primeiro versículo “que no princípio Deus criou céu e terra”. Desde o início, Gênesis nos confronta com o Deus vivo Deus pessoal. Ele é o único Deus, o Criador e Senhor sobre tudo que existe.

Um refrão importante no cap. 1 é a afirmação de que o que Deus cria é bom (vv. 4, 10, 12, 18, 21, 25,31). Nenhum mal foi colocado na terra pela mão de Deus. O valor do mundo brota unicamente do fato de que Deus o fez. O ápice consciente da criação é a humanidade (vv. 26-28).

#### **4. O Equilíbrio em Cristo, do homem e da mulher.**

O homem precisa saber que a sentença da mulher – ser-lhe submissa – não lhe dá o direito de governá-la com rigor, ditatorialmente. Mesmo porque, como escreveu o apóstolo Paulo, quando ambos creem em Cristo e se submeteu ao seu senhorio, a distinção hierárquica desaparece, permanecendo apenas as funções respectivas. “... *já não há nem homem (...) nem mulher; porque todos vós sois um em Cristo Jesus*” (Gl. 3.26-28).

Onde se lê: “*As mulheres sejam submissas ao seu próprio marido, como ao Senhor; porque o marido é a cabeça da mulher*” (...), também está escrito: “*maridos, amai vossa mulher, como também Cristo amou a igreja (...)*” (Ef. 5.22,25). E noutro lugar: “*maridos (...) vivei a vida comum do lar (...) e, tendo consideração para com a vossa mulher (...) tratai-a com dignidade, porque são, juntamente, herdeiros da mesma graça de vida (...)*” (1PE 3.7)”.

#### **5. O Pecado**

Os caps. 2 –3 respondem por que as coisas estão arruinadas. O pecado surgiu por um ato deliberado e voluntário do homem; o homem abusou do seu livre-arbítrio se rebelando contra seu criador, como resultado veio à desordem, o mal entrou no mundo.

#### **6. A Vida**

Disse o apóstolo Paulo: “*vindo à plenitude do tempo, Deus enviou seu Filho, nascido de mulher...*” (Gl. 4.4). Jesus feriu a serpente na cabeça, mortalmente. Isso aconteceu na cruz. Foi ali que Jesus tomou sobre si os nossos pecados e fez expiação por eles; foi ali também que ele enfrentou a morte, e a venceu. Paulo escreveu também que Jesus, “*despojando os principados*

*e potestades (os poderes demoníacos), publicamente os expôs ao desprezo, triunfando deles na cruz” (Cl 2.15).*

Aos Romanos 6.23 o Apóstolo Paulo escreveu: Porque o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna, por Cristo Jesus nosso Senhor; e no capítulo 5 verso 19 escreveu: Porque, como pela desobediência de um só homem, muitos foram feitos pecadores, assim pela obediência de uns muitos serão feito justos.

## **7. Deus julga o pecado humano**

Em cada episódio Deus se contrapõe ao pecado humano com julgamento. No Éden, ele primeiro julga a serpente (3.14s.), depois, a mulher (v.16) e por fim o homem (v.17-24). O julgamento para cada um é o novo estado em que deve viver num mundo agora caracterizado pelo pecado e pela alienação.

É importante notarmos aqui sobre o julgamento da mulher e do homem, que eles foram punidos, mas não amaldiçoados. Apenas a serpente é amaldiçoada. O julgamento deles atinge seus meios de sobrevivência, a procriação e a produção de alimentos.

O julgamento que Deus pronunciou contra Caim é de fato severo (cap. 4). Uma vez que por suas mãos a terra bebeu o sangue de Abel, ele não lhe fornecerá seu produto. Caim é condenado a ser fugitivo sobre a terra. Ele deixa a presença do Senhor e passa a viver na terra da peregrinação.

O relato do dilúvio revela o grau máximo que pode atingir o julgamento divino. Assim também, o julgamento de Deus confronta o pecado da humanidade na torre de Babel. Deus dispersa a humanidade confundindo-lhe a língua. Os homens se dividem em incontáveis tribos e estados. As pessoas estão separadas de Deus e uma das outras num mundo

hostil. Indivíduos lançam-se contra indivíduos, nações contra nações.

## **8. A História Patriarcal (2000 – 1500 a C.)**

A segunda parte do Gênesis começa com a chamada de Abrão. “Ora, disse o Senhor a Abrão: sai da tua terra, da tua parentela e da casa de teu pai e vai para a terra que te mostrarei; de ti farei uma grande nação, e te abençoarei, e te engrandecerei o nome. Sê tu uma benção”. (Gn. 12.1-3).

Na primeira parte do Gênesis, isto é, a história primitiva, as personagens principais foram Adão e Noé, cujas vidas serviam como sustentáculos para o plano de Deus e sua consequência para a humanidade. Agora o personagem principal é Abrão. A história dele e de seus descendentes preenche os capítulos restantes do livro de Gênesis e forma uma corrente que se estende por toda a Bíblia. Este período é conhecido como o período patriarcal.

O chamado de Abraão inicia um desdobramento histórico radicalmente novo. Deus atua na história para provocar uma série de eventos que, no final, preencherão a lacuna que o pecado interpôs entre Deus e o homem. Deus chama Abraão de Ur dos Caldeus, uma cidade pagã que servia a outros deuses (Js. 24.2).

Em obediência à chamada divina, Abraão deixou sua terra natal e foi para Canaã. Ele abandonou seus antigos costumes religiosos para seguir fielmente a Deus. Esse mesmo Deus apareceu a cada um dos patriarcas, escolhendo-os e prometendo estar com eles (Gn 12.1-3; 15.1-6; 28.11-15). Cada um por sua vez escolheu servir a esse Deus reconhecendo-O como protetor da família e a ela vinculavam: “o Deus de Abraão”, “o Deus de Isaque” e “o Deus de Jacó” (Gn. 24.12; 28.13; 31.42,53; Êx 3.6).

### **9. Eleição e promessas divinas (12.1-3).**

A eleição de Abraão é o início da história patriarcal. Deus recomeça a história da redenção elegendo um homem para que através dele sejam realizados seus propósitos salvíficos. Esse recomeço súbito realça, por contraste, o próprio chamado. Fornece um modelo pelo qual se deve interpretar toda a história patriarcal.

A eleição e as promessas feitas a Abraão revelam a garça de Deus em resposta à desobediência e ao julgamento registrado da primeira parte do Gênesis. A escolha de Abraão e as promessas incondicionais de terra e nacionalidade têm como alvo maior as bênçãos de todas as comunidades da terra. O início da história da redenção oferece uma palavra acerca de seu final.

A salvação prometida a Abraão abrangerá, por fim, toda a humanidade. Deus não dispensou para sempre em ira, a família humana. Ele agora age para fechar o abismo causado pelo pecado entre ele e o homem. Essa promessa atua como chave para compreensão de toda a Escritura.

**10. Fé e Justiça.** O centro das histórias é a fé demonstrada por Abraão. O convite a Abraão é radical. Ele deve abandonar suas raízes – terra e parentes (12.1) – por um destino incerto, “a terra que te mostrarei”. E assim partiu Abraão como o Senhor lhe ordenou (12.4). O fato de o autor lutar com a questão da fé (e sua relação com a justiça) é visto em 15.6: “Ele (Abraão) creu no Senhor, e isso lhe foi imputado para justiça”. A justiça de Abraão estava em sua confiança – sua fé – na promessa de Deus.

O livro de Gênesis, depois de registrar a descendência de Abraão, termina com a família de Jacó indo para o Egito e com a história de José. Há necessidade de conhecermos essa descendência e história, só que o mais importante é entendermos o propósito de Deus em tudo isso; Reforce esse

entendimento fazendo a prova a seguir, podendo consultar a apostila.

## **2ª LIÇÃO**

### **O Livro de Êxodo, Êx 1.1 e 15,21**

#### **1. Significado**

Êxodo – palavra grega que significa “marchar” ou “partir”.

#### **2. Propósito**

O propósito do Êxodo foi Deus libertar o seu povo da escravidão do Egito; E não somente libertar mediante o seu poder revelado através das dez pragas, mas também salvar o seu povo mediante o sangue, simbolizado no Cordeiro pascoal (Êx 12).

#### **3. O nascimento de Moisés**

Como já falamos anteriormente o livro começa relatando o grande crescimento dos hebreus no Egito. Estava se cumprindo a promessa que Deus havia feito a Abraão, “ele seria pai de uma grande nação” (Gn. 12.2), mas o preço era muito grande. Seu número cresceu tanto que o Faraó começou a temer pela segurança de sua nação. Para proteger e enriquecer a sua nação, o Faraó reduziu o povo de Israel a meros escravos.

Quando a estratégia de evitar o crescimento dos hebreus falhou (Êx 1.15-21), ele decretou que todas as crianças recém-nascidas do sexo masculino fossem mortas. É nesta circunstância que nasceu Moisés. A sua mãe o escondeu por um pequeno tempo, não podendo mais, ela o colocou num sexto betumado e colocou no rio, sendo depois encontrado pela filha do Faraó (Êx 2.1-10). Moisés foi um milagre de Deus.

A filha de Faraó deu-lhe o nome de “Moisés”, porque foi tirado das águas (Êx 2.10). Pelo que tudo indica, Moisés foi criado na corte egípcia, recebendo educação para a realeza (cf. At. 7.22; Hb. 11.23-28). Com certeza aprendeu, a ciência egípcia, o manejo de armas, a administração. Essas habilidades o capacitavam para postos de confiança e responsabilidade na administração nacional

#### **4. Moisés em Midiã**

Moisés já adulto viu um egípcio maltratando um hebreu, ele o feriu e matou o egípcio. Isto revela que Moisés tinha consciência de sua nacionalidade. Temendo o Faraó ele foge do Egito e se refugia em Midiã. Ali ele se estabelece com Jetro, o qual veio a ser o seu sogro (Êx 2.11-25).

#### **5 O chamado de Moisés**

Logo cedo Moisés tentou amenizar o sofrimento de seu povo usando sua própria estratégia, o que resultou no assassinato de um egípcio, motivo pelo qual ele fugiu para Midiã. Moisés que fora criado e educado na corte egípcia, tinha aproximadamente quarenta anos de idade quando fugiu do Egito. Mesmo com toda a educação recebida no Egito, Moisés ainda não estava preparado para liderar o povo de Deus na marcha pela libertação.

Moisés agora passa aproximadamente quarenta anos pastoreando ovelhas, isto deu a Moisés experiências que ele precisa para liderar um grande número de pessoas na marcha pelo deserto. É neste período, quando Moisés cuidava das ovelhas de seu sogro (Jetro) que Deus apareceu e ele numa visão assustadora, o Senhor apareceu a ele numa chama de fogo; “uma sarça ardia mais não se consumia” (Êx 3.2). Quando aproximou para ver o que era aquilo, ele foi abordado por uma voz que saía de dentro do fogo: “*vendo o Senhor que ele se voltava para ver, Deus do meio da sarça, o chamou e disse:*

*Moisés! Moisés! (...) não te chegues para cá; tira as sandálias dos pés, porque o lugar em que estás é terra santa. (...) Eu sou o Deus de teu pai, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó (...)" (3.4-6).*

Deus declara a Moisés ter ouvido o clamor e aflição do Seu povo, e comissiona agora a ele para libertar o povo (3.7-10). De repente, Moisés torna-se de pastor de ovelhas para libertador. Nos versículos seguintes Moisés levanta uma série de desculpas para não ir, mas Deus o convenceu através de sinais que Ele era com Moisés, que era no poder dele que Moisés libertaria o seu povo.

## **6. O conflito com Faraó e as Pragas**

Quando Moisés foi até Faraó e pediu para que ele deixasse o povo sair do Egito, recebeu um não categórico como resposta, disse Faraó: *"Quem é o Senhor para que lhe ouça eu a voz, e deixe ir a Israel? Não conheço o Senhor, nem tampouco deixarei ir a Israel"* (5.2). Assim inicia-se uma grande guerra entre Faraó (que era considerado um deus) e Javé, o EU SOU. Deus manifesta seu poder numa série de pragas contra o arrogante Faraó e o Egito.

### **(1) A água do rio Nilo foi transformada em sangue (7.14-25).**

Os egípcios consideravam o Nilo como um deus, e, além disso, considera Hapi o deus das inundações. Essa praga demonstrou a insuficiência dessas divindades.

### **(2) A terra ficou infestada de rãs (8.1-15).** Os egípcios relacionavam as rãs com o deus Hapi e Ecte.

**(3) A praga dos piolhos (8.16-19).** O pó da terra considerada sagrada pelos egípcios converteu-se em insetos muito importunadores.

**(4) A praga das moscas (8.20-32).** Talvez esta praga tenha sido contra os escaravelhos sagrados, adorados pelos egípcios.

**(5) A morte do gado (9.1-7).** Amon, o deus adorado em todo o Egito, era um carneiro, animal sagrado. Além dele, os egípcios adoram vários deuses em forma de bode, carneiro e touro.

**(6) Úlceras e tumores (9.8-12).** As cinzas que os sacerdotes egípcios espalhavam como sinal de bênção causaram úlceras dolorosas.

**(7) A saraiva (9.13-35).** A palavra trovão no hebraico significa “voz de Deus”, e isto insinua que Deus falava aos egípcios em juízo.

**(8) Os gafanhotos (10.1-20).** Os deuses Ísis e Serafins foram impotentes de protegerem o Egito dos gafanhotos.

**(9) A praga das trevas (10.21-29).** Esta praga foi um grande golpe contra todos os deuses, especialmente contra Rá, o deus solar. Os luminares celestes, objetos de culto, eram incapazes de penetrar à densa escuridão. Foi um golpe direto contra o próprio Faraó, pois era considerado filho de Rá (Sol).

**(10) A morte dos primogênitos (caps. 11e 12.29-36).** O Egito havia oprimido o primogênito do Senhor e agora eles próprios sofriam a perda de todos os seus primogênitos.

## **7. A Páscoa (12.1-13.16)**

A palavra “páscoa” origina-se de um termo hebraico “pesah”, que significa “passar ao largo”, ou “passar por cima”. Pois o anjo destruidor passou por cima das casas dos hebreus, as quais tinham o sangue do cordeiro pascal nos batentes das portas. A páscoa marca a libertação dos israelitas do Egito, pois somente depois da décima praga (a morte dos primogênitos) foi que o Faraó deixou o povo sair.

De acordo com o Novo Testamento, a páscoa é um símbolo da redenção em Cristo Jesus; o Cordeiro pascoal que foi imolado, e o seu sangue foi aplicado nos batentes das portas, simboliza o sangue de Jesus que foi derramado por nós libertando-nos do pecado e da condenação (cf. Jô. 1.29; 1Co. 5.6-8).

A páscoa ocupa lugar central na revelação de Deus a seu povo, tanto no Antigo como no Novo Pacto, pois o cordeiro pascoal é símbolo profético do sacrifício de Cristo (cf. Lc. 22.7-20; 1co 5.7).

## **8. O Pacto da Lei.**

Após o livramento da escravidão do Egito e a travessia milagrosa no mar Vermelho, o povo hebreu viaja em direção ao Sinai, uma jornada de mais de dois meses (19.1). Chegando ao monte Sinai, o povo acampou-se diante dele, e Moisés subiu ao monte para falar com Deus. Ali Deus falou com Moisés, disse a ele que entraria em aliança com o povo para que ele se tornasse propriedade dele (19.5-19).

## **9. Os dez mandamentos (20.1-26)**

Deus escreveu as suas palavras, ou seja, os dez mandamentos em uma taboa de pedra e as deu a Moisés; esses mandamentos tinham a finalidade de orientar o povo como eles deviam andar diante de Deus. Tanto seu comportamento ético quanto espiritual deveria ser dirigido pelos mandamentos. Os quatro primeiros mandamentos tratam das relações entre os homens e Deus; os outros tratam das relações entre os homens. O significado dos dez mandamentos consiste no seguinte:

(1) A unidade de Deus: “***Não terá outros deuses diante de mim***”. Há um só Deus e só a ele devemos oferecer culto. A

adoração a anjos, a santos ou qualquer outra coisa é violação do primeiro mandamento.

(2) A espiritualidade de Deus: **“Não farás para ti imagem”**. Proíbe-se não somente a adoração de imagens ou deuses falsos, mas também o prestar culto ao verdadeiro Deus em forma errada. Deus é espírito e não tem forma (Jo. 4.23,24).

(3) A santidade de Deus: **“Não tomarás o nome do Senhor teu Deus em vão”**. Este mandamento inclui qualquer uso do nome de Deus de maneira leviana, blasfêmia ou insincera. Deve-se reverenciar o nome divino porque revela o caráter de Deus.

(4) A soberania de Deus: **“Lembra-te do dia de sábado, para santificá-lo”**. Um dia da semana pertence a Deus. Reconhece-se a soberania de Deus guardando o dia de repouso, visto que esse dia nos lembra de que Deus é o Criador a quem devemos culto e serviço. “santificar” o dia significa separá-lo para o culto e serviço.

- Aliada a essa lei, Deus ordenou que além de guardar um dia após seis dias de trabalho, os Judeus teriam que guardar também um ano depois de cada seis anos de trabalho (); Além da idolatria, isso foi que fez com que eles após 490 anos de trabalho e 70 anos de dívida ao Senhor, fossem exilados para a Babilônia; Ali continuando na idolatria, foram castigadas sete vezes mais (as 70 semanas de Daniel), e continuando em desobediência nesse período, foram castigados a morte; O cumprimento da lei para eles agora era a morte, foi quando Jesus veio cumprir a lei, a morte, no lugar deles. Diante disso, é que a lei se cumpriu em Jesus, não havendo mais necessidade de que eles nem nós guardemos o sábado.

(5) Respeito aos representantes de Deus: **“Honra o teu pai e a tua mãe”**. O homem que não honra os seus pais tampouco honrará a Deus, pois esta é à base do respeito a toda a autoridade.

(6) A vida humana é sagrada: **“Não matarás”**. Este mandamento proíbe o homicídio, mas não a pena capital, visto que a própria lei estipulava a pena de morte. Também se permitia a guerra, visto como o soldado atua como agente do estado.

(7) A família é sagrada: **“Não adulterarás”**. Este mandamento protege a o matrimônio por ser uma instituição sagrada instituída por Deus. Isto vigora tanto para o homem quanto para a mulher (Lv 20.10).

(8) Respeito à propriedade alheia: **“Não furtarás”**. Há muitas maneiras de violar este mandamento, tais como não pagar suficientemente ao empregado, não fazer o trabalho correspondente ao salário combinado, cobrar demasiado e descuidar a propriedade do senhor.

(9) A justiça: **“Não dirás falso testemunho”**. O testemunho falso, desnecessário, sem valor ou sem fundamento constitui uma das formas mais seguras de arruinar a reputação de uma pessoa e impedi-la de receber tratamento justo por parte dos outros.

(10) O controle dos desejos: **“Não cobiçarás”**. A cobiça é o ponto de partida de muitos dos pecados contra Deus e contra os homens.

## 10. O Tabernáculo

Duas passagens longas de Êxodo descrevem o tabernáculo e seus utensílios. Nos capítulos 25-31, Deus revela a Moisés o plano, os materiais e os desígnios para construí-lo. Nos capítulos 35-40, Moisés segue as ordens de Deus, nos menores detalhes.

O tabernáculo era um santuário portátil, formado de uma estrutura de madeira de acácia recoberta por duas grandes cortinas de linho. Uma das cortinas formava a sala principal, o Lugar Santo, enquanto a segunda cobria o Santo dos Santos (e é, o Santíssimo Lugar), uma sala menor no fundo da sala principal separada por uma cortina especial.

O tabernáculo tinha vários nomes. Em regra geral, chamava-se “tenda” ou “tabernáculo” por sua cobertura exterior que o assemelhava a uma tenda. Também se denominava “tenda da congregação” porque ali Deus se reunia com seu povo (29.42-44). Visto como continha a arca e as tábuas da lei, chama-se “tabernáculo do testemunho” (38.21). Testificava a santidade de Deus e da pecaminosidade do homem. Chama-se, além disso, “santuário” (25.8) porque era uma habitação santa para o Senhor.

## **LIÇÃO Nº 3**

### **LIVRO DE LEVÍTICO, LV 1. 1-16.3**

#### **1. Significado**

Livro pertinente aos levitas. Na versão grega este livro recebeu este nome porque ele trata da lei relacionada com os ritos, sacrifícios e serviço do sacerdócio levítico. Mas devemos levar em conta que nem todos os homens da tribo de Levi eram sacerdotes; o termo “levita” referia-se aos leigos que faziam o trabalho manual do tabernáculo. O livro não trata destes levitas, porém o título não é completamente inadequado porque todos os sacerdotes eram da tribo de Levi.

#### **2. Propósito**

O propósito deste livro era ensinar o povo como eles deveriam se comportar diante de Deus quanto ao culto, isto é, os procedimentos corretos para fazer sacrifícios, para observar os

tempos solenes do calendário e como andar em comunhão com o Deus santo, vivendo sempre em santidade. O livro também tinha o propósito de preparar a mente humana para as grandes verdades do Novo Testamento. Levítico apresenta o evangelho revestido de simbolismo. Os sacrifícios da antiga aliança, especialmente o do grande dia de expiação, antecipavam o sacrifício do mediador da nova aliança. Levítico é o pano de fundo para entendermos o significado do sacrifício de Cristo no Calvário e sua glória redentora.

### **3. Os Sacrifícios.**

Os sacrifícios era o meio pelo qual o povo podia aproximar-se de Deus. O Senhor ordenou: “Ninguém aparecerá vazio diante de mim” (Ex. 34.20; Dt. 16.16). O sistema sacrificial foi instituído por Deus para ligar a nação israelita a ele próprio. Não obstante, os sacrifícios remontam ao período primitivo da raça humana.

Em Gênesis 4 vemos que os filhos de Adão, Caim e Abel já conheciam a prática do sacrifício. Mas o primeiro sacrifício que se encontra na Bíblia foi feito pelo próprio Deus, quando Adão e Eva pecaram, Deus fez roupas de pele de animais para cobri-los, isto nos leva a entender que houve um sacrifício de animais para fornecer peles, ou seja, um animal foi sacrificado para cobrir o pecado do homem (Gn 3.21).

Provavelmente Deus mesmo ensinou os homens a oferecer sacrifícios como meio de aproximar-se dele. A ideia ficou gravada na mente humana e o costume foi transmitido a toda humanidade. Com o passar do tempo, os sacrifícios oferecidos pelos os que não conheciam a Deus uniram-se aos costumes pagãos e se corromperam.

### **4. Resultados dos sacrifícios:**

☐ **Substituição e expiação.** O homem que peca merece a morte, mas em seu lugar morre o animal que com o seu sangue que é derramado sobre o altar cobre o pecado do homem.

☐ **Consagração.** Ao colocar as mãos sobre o animal antes de sacrificá-lo, o ofertante identifica-se com o animal. Oferecida sobre o altar, a vítima representa aquele que oferece e indica que o ofertante pertence a Deus.

☐ **Indica a ideia jubilosa de comunhão com Deus nas ofertas de Paz,** pois o ofertante participa da carne sacrificada em um banquete sagrado.

☐ **Adoração.** Sacrificar é também adorar a Deus.

## **5. A forma em que se ofereciam os sacrifícios (1.3-9).**

☐ O ofertante leva pessoalmente o animal à porta da cerca do tabernáculo onde estava o altar do holocausto.

☐ Depois o ofertante punha as mãos sobre o animal para indicar que este era o seu substituto se identificando com ele.

☐ O próprio ofertante degolava o animal como sinal da justa paga de seus pecados.

☐ Em seguida o sacerdote aspergia o sangue no altar

## **6. Avaliação dos Sacrifícios**

“O sistema sacrificial não tirava o pecado realmente, “porque é impossível que sangue de touros e dos bodes tire os pecados” (B. 10.4)”. Somente o sangue de Cristo Jesus nos purifica de todo pecado. Não obstante, os sacrifícios tinham valor porque eram como uma promessa escrita de que Deus mesmo proveria o meio. Tinha valor simbólico até que Jesus se oferecesse como o verdadeiro sacrifício.

## **7. O Sacerdócio (Êx 28, 29; Lv 8, 9, 10, 21,22)**

Antes de Deus dá a Moisés a Lei, o sacerdócio era exercido por cada chefe de família. O chefe de família, ou chefe tribal tinha a responsabilidade sacerdotal perante Deus. Depois do Êxodo, sendo que Deus desejava que Israel fosse uma nação de sacerdotes, Ele nomeou a Arão e seus filhos para constituírem o sacerdócio. Israel deixou de ser apenas algumas tribos e se tornou uma grande nação, já não era mais possível cada pai de família ser responsável pelo o culto.

A complexidade dos sacrifícios, a forma de culto, o trabalho no tabernáculo exigem pessoas que trabalhem em tempo integral, ou seja, um sacerdócio dedicado totalmente ao culto divino. A vocação sacerdotal era hereditária de modo que os sacerdotes podiam transmitir aos seus filhos detalhadamente as leis cerimoniais. Deus escolheu primeiramente Aarão e seus filhos, e a partir daí todos os sacerdotes descendiam desta linhagem. A tribo de Levi, da qual pertencia Arão, foi separada por Deus exclusivamente para o serviço sagrado. Mas nem todos os levitas eram sacerdotes, serviam no tabernáculo fazendo o trabalho braçal, auxiliando os sacerdotes.

## **8. Funções dos sacerdotes.**

- Servir como mediador entre o povo e Deus, interceder pelo povo e expiar o pecado mediante o sacrifício, e desse modo reconciliar o povo com Deus.
- Consultar a Deus para discernir a vontade divina para guiar o povo (Nm. 27.21; Dt. 33.8).
- Ensinar a lei de Deus ao povo (10.11).
- Ministrando nas coisas sagradas do tabernáculo.

## **9. O Sumo Sacerdote.**

Era o sacerdote mais importante. Somente ele podia entrar uma vez por ano no lugar santíssimo para oferecer o sacrifício expiatório pela nação de Israel. Somente ele podia usar o peitoral com os nomes das doze tribos de Israel e atuava como mediador entre toda a nação. Somente ele tinha o direito de consultar ao Senhor mediante Urim e Tumim. Embora o sacerdote em alguns aspectos prefigura o crente, o sumo sacerdote simboliza a Jesus Cristo (1Pe. 2.5; Hb. 2.17).

## **10. Requisitos dos sacerdotes (caps. 21, 22)**

Era preciso ser homem sem defeito físico (21.16-21). Devia casar-se com uma mulher de caráter exemplar. Não devia se contaminar com costumes pagãos nem tocar coisas imundas. A santidade de Deus exige da parte daqueles que se aproximam dele um estado habitual de pureza, incompatível com a vida comum dos homens.

# **LIÇÃO Nº 4**

## **LIVRO DE NÚMEROS, NM 1.1-3**

### **1. Nome**

Este nome foi dado pelos tradutores do AT, hebraico para a língua grega, pois o livro narra dois recenseamentos, o primeiro nos primeiros capítulos e o segundo no capítulo 26. Número é o livro das peregrinações. A maior parte deste livro descreve as experiências de Israel durante a peregrinação no deserto. O Livro de Números começa com a antiga geração (caps. 1-12), move-se através de um período de trágica transição (caps. 13-20) e termina com a nova geração (caps. 21-36) postada à entrada da terra de Canaã. A história narrada neste livro cobre um período de trinta e oito anos.

## **1. Propósito**

O propósito de Números era registrar as histórias das peregrinações de Israel desde o Sinai até a preparação em Moabe para a entrada na terra prometida. Mas o livro não é exaustivo em seus relatos, mas seleciona os eventos que são importantes para o desenvolvimento do programa redentivo de Deus. A narrativa deixa claro que os trinta e oito anos de peregrinação foram uma punição pela falta de fé: ninguém da geração incrédula teve permissão para entrar na terra prometida (Nm. 14.20-45; cf. Dt. 1.35ss.). Números, portanto, não é só um trecho de história antiga, mas outra lista dos atos de Deus. Trata-se de uma história complexa de infidelidade, rebelião, apostasia e frustração, em contraposição com a fidelidade, presença, provisão e paciência de Deus.

## **2. A Mensagem**

No livro de Número como no caso da Bíblia inteira, o Deus da aliança, Todo Poderoso e fiel como Ele é, revela-se a si mesmo; e essa revelação que reúne as diferentes porções do livro de Números numa unidade. Nas leis e regulamentos que impõe, Deus demonstra o seu cuidado para com o seu povo. Israel se revolta frequentemente contra Ele. Em resultado, a ira do Senhor se acende: 'Ele não permite que o pecado passe sem ser castigado (11.1-3,33ss.; 12.10ss.; cap. 14). No entanto, Deus não repudia o Seu povo, permanece fiel à Sua aliança.

## **4. A Presença de Deus.**

Deus se manifestou de uma forma real e visível ao povo de Israel. Em todo o tempo de peregrinação pelo deserto, Deus se fez presente na vida se Seu povo. A nuvem de fogo que cobria o tabernáculo era uma revelação visível da presença de Deus (9.15-23). Quando a nuvem se erguia, o povo andava, quando parava, o povo acampava. Enquanto a nuvem permanecia

sobre o tabernáculo, o povo permanecia no acampamento. A nuvem ambulante e a arca representavam Deus andando com Seu povo para protegê-los e suprir-lhes as necessidades.

## **5. A providência de Deus para o povo.**

O período em que o povo de Israel passou peregrinando no deserto foi uma demonstração do cuidado e provisão de Deus em favor de Seu povo.

Números destaca três maneiras do cuidado divino para com Seu povo:

□(1) Deus orientou, protegeu e supriu as necessidades materiais do povo (10.11-14.45; caps. 16-17; 20-25; 27.12-23; 31.1-33.49);

□(2) As instruções através de suas leis (1.1-10.10; cap. 15; caps. 18- 19; 26.1-27.11; caps. 28-30; 33.50-36.13);

□(3) A instituição de padrões efetivos de liderança (11.1-14.45; 16.1-35; 27.12-23).

Deus proveu o “maná” para alimentar o povo e, quando este se cansou da dieta vegetariana, enviou codornizes (Ex. 16). Essa história é desenvolvida em Números 11. Ali o cuidado providencial de Deus é visto em contraposição às murmurações e reclamações do povo. A provisão das codornizes foi ao que parece temporária; o maná, porém, continuou por toda a jornada, cessando apenas quando os israelitas entraram em Canaã (Js. 5.12).

As provisões legais esboçadas em Números moldaram o culto de Israel e julgaram sua desobediência durante a jornada; também preparam o povo para quando tomasse posse da terra, o destino visado em Números.

A estrutura organizacional em tribos, clãs e famílias (caps. 1-4); as cerimônias de confissão e restituição (cap. 5); os regulamentos para sacrifícios e ofertas, inclusive a Páscoa e o Pentecostes, o Dia da Expição e a Festa dos Tabernáculos (caps. 7-10; 15-19; 28); as diretrizes para a divisão da terra e a reserva de cidades para os levitas (caps. 32-35) – tudo isto eram instrumentos da graça de Deus para lhes dar condições de viver em comunidade como povo de Deus na jornada e no assentamento.

## **6. A Paciência de Deus.**

Há vários episódios em Números que revela a “longanimidade de Deus”. Deus foi paciente para com Seu povo. Por várias vezes este povo se rebelou contra Deus e quis voltar ao Egito. As queixas, as rebeliões e murmurações eram constantes, mas Deus se manteve fiel ao seu projeto redentor, e apesar de tudo isto Ele continuou suprindo as necessidades do povo.

## **7. A Terra.**

Todo o livro de Números está voltado para a conquista da terra de Canaã. Os capítulos de 1-10 descrevem os preparativos para a viagem do Sinai a Canaã, 11-12 a viagem propriamente dita, 13-14 a tentativa abortada de conquista. Canaã é alvo constantemente presente do povo, que em Números na verdade nunca alcançada. Teologicamente, três aspectos dessa terra são enfatizados em Números:

**Primeiro, o Senhor havia dado aos filhos de Israel** (32.7,9), mas precisamente a Abraão, Isaque e Jacó (Nm. 32.11).

**Segundo, a terra de Canaã devia ser uma terra santa**, santificada pelo fato de Deus está habitando com o Seu povo (35.34; cf. Lv 26.11,12). Por esta razão os habitantes nativos deviam ser expulsos, e os seus santuários e ídolos deviam ser destruídos. Só o Senhor devia ser adorado ali (33. 51,52).

**Terceiro, a terra devia ser propriedade permanente de Israel.** Isto é declarado mais explicita em Gênesis do que em Números (Gn. 13.15; 17.18), mas esta é a implicação clara das leis de jubileu (Lv 25) e das regras a respeito de casamento e herdeiros de terra, em Números 36: “as tribos dos filhos de Israel se hão de vincular cada uma a sua herança” (36.9).

## **8. Cristo em Números**

A serpente que Deus ordenou que Moisés levantasse (21.4-9) tipificava a obra de Cristo (Jo. 3.13,14). A rocha de onde saiu água era também um tipo de Cristo (1Co 10.4). O maná diário simbolizava Jesus Cristo o Pão da Vida (Jo. 6.31-33). A diretriz e a presença de Cristo são vistas na coluna de nuvem e de fogo, e o refugio dos pecadores em Cristo pode servisto nas seis cidades de refúgios (35.9-34).

## **9. A serpente**

Como é que a serpente, símbolo de Satanás e do mal, pode ser símbolo de Jesus Cristo? Na realidade não é uma figura de nosso Senhor, mas do pecado carregado sobre Cristo na cruz (2Co 5.21). A imagem da serpente morta e impotente, levantada na haste, simboliza a destruição do pecado e do castigo da lei. O que nos chama atenção também, é que o povo de Israel levou a serpente para Canaã, e séculos mais tarde, eles adoraram e chamaram de Neustã, a qual foi destruída pelo rei Ezequias (cf. 2Rs 18.4).

## **10. Conclusão**

Em Gênesis, Deus elegeu um povo; em Êxodo, ele o redimiou da escravidão do Egito, em Levítico Ele o santificou; e em Números, ele o dirigiu. Números ensina a importante lição de que a fé bíblica amiúderequer confiança em Deus contra as aparências (neste caso, o prospecto da aniquilação por forças

inimigas e superiores). Duas extensas passagens do Novo Testamento se voltam para esta experiência no deserto com vistas a ilustrar esta verdade espiritual. Em 1Co 10.1-12, ela ilustra o perigo das autoindulgências e imoralidade; e em Hebreus 3.7- 4.6, ela ilustra o tema da entrada do descanso de Deus através da fé.

Números começa com a antiga geração, move-se através de um trágico período transitório e termina com a nova geração no pórtico da terra de Canaã.

## **LIÇÃO Nº 5**

### **O LIVRO DE DEUTERONÔMIO, DT 1.1-5**

#### **1. Introdução**

Depois de trinta e oito anos de peregrinação pelo o deserto, a nova geração agora se encontra à fronteira de Canaã. Durante este período os israelitas ficaram restritos ao deserto de Parã em CadesBarnéia. Somente quando a velha geração morreu, isto é, aqueles que saíram do Egito com a idade acima de vinte anos, é que tiveram a autorização de retornarem a jornada rumo à terra prometida.

Moisés, consciente de que estava impedido de entrar na terra prometida (Dt. 1.37), aproveitou a ocasião para pregar três longos discursos ao povo de Israel. À essência desses discursos encontra-se no livro de Deuteronômio. Israel estava prestes a cruzar o rio Jordão e iniciar a conquista de Canaã e Moisés estava por terminar a sua carreira. Moisés, então, prepara o povo para a tomada da prometida terra, trazendo à memória do povo os preceitos e obras de Deus, sendo que esta nova geração não viram muito do que Deus falou e fez.

Moisés lembra à nova geração a importância da obediência se eles porventura estiverem dispostos a aprender do triste

exemplo de seus antepassados. Movendo-se do passado (história de Israel) para o presente (santidade e prática de Israel) e para o futuro (novo líder de Israel), Moisés realça a fidelidade do Deus de Israel, “que nos tirou... para nos dar a terra” (6.23).

## 2. Propósito

O propósito pode ser sumariado da seguinte maneira:

☐a) Preparar o povo para a conquista de Canaã. Moisés repete a frase “entraí e possuí a terra” trinta e quatro vezes, e adicionam trinta e cinco vezes a frase “a terra que o Senhor teu Deus te deu”.

☐b) Apresentar os preceitos da lei em termos práticos e espirituais para serem aplicados à nova vida em Canaã.

☐c) Estimular lealdade ao Senhor e à sua lei. Pode-se dizer que o ensino de Deuteronomio é a exposição do grande mandamento *“Amarás, pois, o Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todas as suas forças”* (6.5).

## 3. O Credo.

O que nos chama a atenção neste livro é forma de um credo que aparece em 6.4ss., o qual é conhecido pelos judeus como o “Shemá”: *“Ouve, Israel, o Senhor nosso Deus é o único Senhor. Amarás, pois, o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma, e de toda a tua força”*.

Este credo é tratado com seriedade de tal maneira, que o texto segue dizendo que essas palavras deveriam estar no “coração” (v6), deveriam ser ensinadas aos filhos (v.7), carregá-las presas ao corpo (v.8). É importante também ressaltar que o Senhor

Jesus tomou as palavras do v.5 como o primeiro e maior mandamento (cf. Mt. 22.37).

O credo destaca a unidade e a singularidade de Javé, o Deus de Israel, especificamente no relacionamento estabelecido entre ele e seu povo. Este credo ensina de forma específica o monoteísmo (o Senhor nosso Deus é o único) e exclui qualquer forma de politeísmo (crença em vários deuses). Javé é o único Deus que os israelitas deveriam amar.

Amá-lo de todo coração, alma e força não deixam espaço para devoção a outros deuses. Além disso, eleva a fidelidade a Deus acima de todos os compromissos humanos de lealdade.

#### **4. A eleição de Israel.**

A eleição é o conceito de que Deus, dentre todas as nações, escolheu Israel para ser o seu povo. Este ensino está baseado na chamada de Abraão (Gn. 12.1-3; 15.1-6). Essa ideia é lançada na primeira linha do chamado de Moisés (Êx 3.6). Encontra-se na revelação do Sinai (cf. (Êx 20.2,12) e no sistema sacrificial apresentado em Levítico (cf. Lv 18.1-5,24-30).

A eleição divina não é um ato arbitrário, mas está relacionada à obra retentiva. Deus chama Abraão, e dele forma uma nação para este propósito. Deus escolhe Israel não por causa da superioridade numérica, mas porque o Senhor os amava (7. 6-8). Por causa desta eleição, Israel devia destruir todas as nações na terra de Canaã (7.1). Israel não podia ter nenhuma aliança e nem ter misericórdia para com elas (7.3). Acima de tudo, deviam destruir todos os símbolos religiosos dos cananeus (7.5).

Relacionado à eleição divina, estava também o propósito de que “todas as famílias da terra fossem abençoadas” (Gn. 12.3). O ciúme de Deus para com Israel não brota de sua indiferença para com outros povos; antes, surge de sua preocupação de

que Israel transmita a verdade divina aos outros povos. Se Israel não for cuidadoso para guardar a verdade que Javé revelou em palavras e atos, a verdade nunca chegará ao restante do mundo.

Por este motivo Israel deveriam ser imparciais com as nações cananeias, todas elas juntamente com cultura e religião deveriam ser exterminadas, pois, do contrario, Israel seria corrompido por elas e não cumpriria os propósitos divinos.

## **5. A relação de Aliança.**

A aliança que Deus fez com Israel não foi um mero contrato ou acordo entre pessoas, onde implica reciprocidade. Mas ela começa no amor de Deus por Israel (7.8). Assim, mesmo que o povo falhe e não cumpra a sua parte da obrigação – como certamente não fizeram no deserto e ao longo da maior parte de sua história – Deus não quebrará sua aliança (4.31).

## **6. O conceito de Pecado.**

Deuteronômio enfatiza de maneira clara a gravidade do pecado. Ela pode ser vista nos relatos de bênçãos e maldições (caps. 27-28). A liturgia das doze maldições (27.11-26) cobre um leque de crimes espirituais, raciais e sexuais semelhantes ao do Decálogo, embora mais abrangente. A longa lista de bênção (28.1-19) abrange toda a gama de dádivas graciosas de Deus para o povo no campo político, agrícola e militar. Em contrapartida, uma série ainda maior de maldições (28.15-68) ameaça tudo o que os israelitas possam prezar, da liberdade à saúde, da prosperidade à posse da terra.

A apostasia ou idolatria era o pecado mais abominável de todos (cf. 29.18-20). O pecado da idolatria era tão sério que os israelitas eram ordenados a matar um irmão, filho ou filha, esposa ou amigo que tentasse incitá-los a servir outros deuses

(cf. 13.8-15). As penalidades para a idolatria eram terrivelmente severas.

A única explicação para isso é a santidade de relação de aliança. Devemos observar que essas penalidades severas foram ordenadas por Deus durante a conquista de Canaã. Como regra geral, a Bíblia não ordena que o povo de Deus mate todos os incrédulos.

## **7. Deus na História.**

O conceito de que Deus de fato atua na história é uma doutrina bíblica sem igual. Em Deuteronômio esse tema bíblico é de uma forma singular. O livro inteiro é uma exposição de atos divinos em favor de seu povo.

Deuteronômio enfatiza o agir de Deus ao longo da história de Seu povo. A saída do Egito (7.19), a entrega da lei (5.5); a travessia do deserto, a entrada para uma longa vida de felicidade (4.40), etc. a história humana não é algo que se desenvolve aleatoriamente, mas tudo acontece dentro da vontade de Deus. Deus dirige a história humana.

## **8. Conclusão**

Deuteronômio, antes de ser uma coletânea de preceitos, é uma reflexão sobre os fundamentos de toda a nossa obediência a Deus, a saber, sua ação na vida e na história de Seu povo. Este livro ensina também a moral do amor em atos: o amor do Senhor compromete todos os âmbitos da existência humana, da política à higiene, da vida social ou familiar ao reencontro do irmão, até mesmo o respeito pelo animal (22.7) ou pela árvore (20.19).

Este livro desempenhou um papel importante na história e na religião de Israel. O código deuteronômio foi à norma para julgar as ações dos reis de Israel. Ao descobri-lo no templo, sua leitura

despertou um grande aviamento no ano 621 a.C. (2Rs. 22). Foi à base da exortação de Jeremias e de Ezequiel. Os judeus escolheram a grande passagem de 6.4,5 como seu credo ou declaração de fé. No Novo Testamento, Deuteronomio é citado, mas de oitenta vezes. Por exemplo: na tentação no deserto, Jesus o citou para refutar Satanás (Mt. 4.1-11).

### **Prova nº 01**

### **PENTATEUCO**

Aluno \_\_\_\_\_

IGREJA \_\_\_\_\_

1 – A que corresponde o Pentateuco?

---

---

2- Quais as cinco divisões do Pentateuco?

---

---

3- Em Gênesis a Bíblia inicia mostrando o que sobre Deus?

---

---

4- Explique como Cristo considera a submissão da Mulher ao Homem.

---

---

5- Como surgiu o pecado?

---

---

6- Qual a providência Divina para resgatar o ser humano do pecado?

---

---

7- Qual a diferença entre punição e maldição?

---

---

8- O pecado separou o ser humano de Deus; Qual a providência tomada Por Ele no Antigo Testamento, para preencher essa lacuna?

---

---

9- Qual o propósito de Deus na eleição de Abrão?

---

---

10- Por que Deus considerou Abrão homem justo?

---

---

**Prova Nº 02**

**PENTATEUCO**

Aluno \_\_\_\_\_

IGREJA \_\_\_\_\_

1 – Qual o significado da palavra Êxodo?

---

---

2- A libertação do povo de Israel do Egito teve um significado maior pelo sangue do cordeiro pascoal que teve seu sangue passado nos umbrais das portas, o que este cordeiro e seu sangue vieram a simbolizar posteriormente?

---

---

3- O que Faraó instituiu para inibir o crescimento do povo judeu?

---

---

4- Quem foi o sogro de Moisés?

---

---

5- Quantos anos Moisés passou no deserto até ser chamado por Deus em uma visão?

---

---

6- Qual foi o artifício usado por Deus para mostrar que estava com Moisés e também para castigar o povo Egípcio por não liberarem o povo de Israel?

---

---

7- O que significa o termo hebraico Pessach?

---

---

8- Em qual monte Moisés subiu falar com Deus e recebeu Dele os 10 mandamentos?

---

---

9- Qual o finalidade de Deus escrever os 10 mandamentos ao povo de Israel?

---

---

10- O que a figura do tabernáculo simbolizava e testificava ao povo?

---

---

**Prova Nº 03**  
**PENTATEUCO**

Aluno \_\_\_\_\_

IGREJA \_\_\_\_\_

1) Na versão grega, Levítico recebe este nome por quê?

---

---

2) O livro de Levítico só nos trás leis acerca de princípios éticos sociais, ou existe um propósito mais pautados em seus escritos?

---

---

3) Tratando-se de sacrifícios, qual era a pena para quem comparecesse diante de Deus de mãos vazias?

---

---

4) Defina: Em seu modo de entender o que é sacrifício?

---

---

5) A bíblia nos afirma em Hebreus capítulo (10.4) que só o sangue de Jesus cristo perdoa e purifica pecados!Mediante a esta afirmação, porque foi necessário tanto sacrifício durante o período da lei?

---

---

6) Em se tratando de sacerdócio em Êxodo capítulo 28 e verso 29; responda o que foi alterado depois deste. Período denominado Êxodo?

---

---

7) Analisando as importantes funções dos sacerdotes e dos sumos sacerdotes no antigo testamento, com quais seres podemos tipificá-los no novo testamento?

---

---

8) O que representam o Urim e o Tumim no contexto original bíblico?

---

---

9) Quais eram as qualidades que Deus exigia para o ministério sacerdotal?

---

---

**Prova Nº 04**

**PENTATEUCO**

Aluno \_\_\_\_\_

IGREJA \_\_\_\_\_

1) quais são as duas fases que o livro de números narra \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

2) Qual o propósito histórico de números?  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

3) O que Deus quer nos mostrar com a mensagem de números?  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

4) Quais foram os elementos da natureza que Deus usou em números, para, simbolizar sua presença no meio da nação Israelita?  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

5) Destaque duas formas do cuidado de Deus para com seu povo, e qual era o, Propósito desse cuidado?  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

**Prova Nº 05**  
**PENTATEUCO**

Aluno \_\_\_\_\_

IGREJA \_\_\_\_\_

1) No seu modo interpretativo pessoal de observar os escritos sagrados, os discursos de Moisés foram para trazer a memória do povo de Israel quais preceitos?

---

---

2) Deuterônimo é conhecido por alguns estudiosos como o livro da conquista. Aborde quais os propósitos centrais deste livro?

---

---

3) Qual a importância do credo descrito em Dt. 6:4, 5, 6, em nossos dias?

---

---

4) A frase “Deus elegeu a Israel” da ideia do que: em seu modo de interpretar explique essa expressão?

---

---

5) O que a aliança de Deus simbolizava no contexto divino para a nação de Israel?

---

---

6) Deuterônimo trata a prática do pecado em si de uma forma bastante abrangente; porém, o escritor aborda um pecado de forma mais enfática! Expliquem quais:

---

---

7) Observando o contexto histórico, Deuterônimo relata qual espécie de atuação?

---

---

8) O quinto livro do Pentateuco desempenhou grande papel ao longo da história. relate poucas palavras sobre esse ato ocorrido?

